PROTÓTIPO PARA O ENSINO DE TÉCNICA DE NECROPSIA PARA A DISCIPLINA DE PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA

Autor(res)

Maria Carolina De Souza
Antonio Alberto Nunes De Oliveira
Maria Luisa De Almeida Gerbase Nunes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Na medicina veterinária, a necropsia é uma técnica indispensável para o diagnóstico preciso das causas da morte, da identificação de enfermidades e análise profunda dos processos patológicos que incidem os animais (Vargas; S. 1998). Por conseguinte, o uso de cadáveres reais na prática dessa técnica enfrenta limitações, em todas as áreas de saúde, de caráter ético, legal, ou escassez de material biológico (Patrícia et al., 2010). Nessa linha, o encaixe de protótipos no ensino torna-se eficaz, proporcionando aos estudantes oportunidade de desenvolver, de maneira imediata, as habilidades técnicas, sem o requerimento de recorrer a material biológico real.

É importante ressaltar, a problemática da ausência de cadáveres, que pode prejudicar na aquisição de conhecimento prático dos alunos (Varner et al., 2021). Um protótipo de necropsia é capaz de suprir esta lacuna e garantir que os alunos tenham a oportunidade de treinar e aperfeiçoar sua confiança nas técnicas antes de realizar procedimentos em organismos. Além disso, os estudantes terão a capacidade de reter conhecimento e memória muscular ao repetir as estratégias várias vezes com o material. Dessa forma, convém dizer que o modelo simulado oferece treinamento contínuo até que o aluno esteja proficiente na técnica, no entanto, animais reais têm restrição a repetição.

Outrossim, usar os protótipos no ensino veterinário é uma mecânica para encurtar a curva de aprendizagem, abrindo espaço aos alunos, a fim de aprenderem em termos mais estruturados e controlados. Práticas de modelos simulados, habilitam a demonstração de determinadas técnicas num ambiente livre das pressões associadas a situações inesperadas durante uma necropsia real (Vardi, 2015). Ademais, a falta de atuação prática causa erros durante o exame post mortem, levando a diagnósticos incorretos ou incompletos (Wittekind, Gradistanac, 2018), sendo assim, o protótipo viabiliza cometer e corrigir erros sem as graves consequências de uma situação real.

Para isso, este artigo conduz o objetivo de capacitar os discentes na prática de necropsia, a intenção central é aprimorar os conhecimentos dos futuros médicos veterinários, equipando-os com aptidões requeridas para atuar com confiança e competência no ramo.

Objetivo

Este artigo conduz o objetivo de capacitar os discentes na prática de necropsia, com base em revisões bibliográficas com a intenção central de aprimorar os conhecimentos dos futuros médicos veterinários, equipando-

os com aptidões requeridas para atuar com confiança e competência no ramo.

Material e Métodos

A abordagem metodológica dessa pesquisa iniciou através das perguntas e dificuldades de alunos do curso sobre as técnicas de necropsia, os quais indagaram do porquê de não ter tantas oportunidades para essa prática, visto que a mesma dependia de muitos fatores externos, como necessidade de corpos para utilizar e a reserva do espaço com antecedência. Dessa maneira, foi idealizado o projeto de criar um protótipo didático, para ser implementado durante as aulas com o professor ou com os monitores sobre o assunto, sem que seja obrigatório, equipamentos de segurança ou cuidados com materiais perfurocortantes, facilitando o ensino na disciplina de Patologia Geral Veterinária, ao se tratar de necropsia (Abdalla et al., 2019).

Para chegar ao objetivo de aprendizado, realizaram-se discussões, análise de materiais e levantamento de ideias entre os monitores e o professor responsável pela matéria. Após essas reuniões, foi idealizado a utilização de uma pelúcia para a demonstração de necropsia, com órgãos e estruturas semelhantes aos dos animais (Getty 1986). O próximo passo foi a prática, o protótipo foi elaborado com materiais acessíveis, e de fácil manuseio, como: canudos, tecidos, argila, tintas, bexigas e garrafa pet permitindo praticidade e segurança para os discentes durante o uso. Por fim, a estrutura foi pensada e apresentada para viabilizar o manuseio dos estudantes na hora de simularem todas as etapas da técnica de necropsia.

Quanto ao local de pesquisa, a instituição UNIME (União Metropolitana de Educação e Cultura) foi onde iniciou-se as pesquisas. O local dispõe de infraestrutura apropriada para o ensino teórico e prático, incluindo laboratórios equipados, biblioteca, salas de aula e uma sala de necropsia. Essa estrutura permitiu o desenvolvimento das atividades práticas e teóricas relacionadas ao ensino das técnicas de necropsia. Durante o estudo, foram utilizados os acervos bibliográficos atualizados disponíveis na biblioteca do local, juntamente com a sala de necropsia, usada para a realização das simulações práticas no protótipo montado.

O ensino foi pensado de forma que os alunos pudessem assistir o professor ou monitor explicando o procedimento da necropsia e posteriormente fazerem o passo a passo no protótipo de pelúcia, que foi desenvolvido com esse objetivo. Com o auxílio e supervisão do responsável, os alunos realizariam o procedimento individualmente e após a prática, seria feita a retirada de dúvidas.

Resultados e Discussão

A utilização do protótipo na metodologia ativa concedeu aos discentes uma oportunidade de aprendizado, permitindo-lhes entender a técnica de necropsia ainda que sem acesso não a material biológico (Nery, 2018).

Os resultados obtidos no decorrer da implementação do protótipo de necropsia empregando uma pelúcia tornaram-se bastante satisfatórios. Os alunos demonstraram um desenvolvimento nas etapas do procedimento, na fase de identificação de estruturas, a maior parcela dos estudantes expôs uma compreensão sólida das anatomias simuladas, o que propõe como o modelo esteve fundamental na assimilação do conhecimento teórico, cujo foi passado em sala de aula. Além disso, as técnicas de incisão sucederam com segurança e eficácia.

Nesse contexto, vale ressaltar como alguns alunos encararam desafios iniciais, a prática repetitiva no protótipo auxiliou num aumento significativo na confiança e na concretude das práticas. Considerando isso, outro aspecto relevante foi a coleta de amostras, que também evidenciou um bom desempenho, destacando que os alunos se sentiram à vontade para efetuar a técnica sem a pressão atrelada a um cenário real.

Diante disso, o protótipo de pelúcia provou que representa uma solução funcional para superar as limitações conectadas ao manuseio de cadáveres reais na prática de necropsia. A atividade feita em um ambiente controlado concede aos estudantes a condição de aprender a partir dos erros. Em adição, o modelo simulado está ligado à

metodologia de ensino ativo, que frisa a participação dos alunos na construção de seu próprio conhecimento. O feedback contínuo durante as práticas permitiu com que os formandos identificassem suas dificuldades e as ultrapassassem com sucesso, apoiando as teorias de (KOLB 1984) sobre a aprendizagem experiencial.

Conclusão

A necropsia é uma ferramenta fundamental na Medicina Veterinária, para diagnósticos precisos e na compreensão das doenças que afetam os animais. Com isso, esta iniciativa salientou a eficácia do protótipo didático de pelúcia no ensino dessa técnica para os discentes da matéria de Patologia Geral, permitindo que os alunos colocassem em prática os conhecimentos absorvidos em sala de aula. As pesquisas realizadas ao recorrer do projeto foram de suma importância para sua implementação, é o exemplar que mais guiou na escolha dos materiais e no design do protótipo, o que garantiu de maneira significativa resultados positivos no desenvolvimento das habilidades técnicas dos estudantes.

Agência de Fomento

FAPESB-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

Referências

ABDALLA DE OLIVEIRA CARDOSO, T. et al. Biosafety in autopsy room: an systematic review. Revista de salud publica (Bogota, Colombia), v. 21, n. 6, p. 1–5, 2019.

GOMES, A. P. et al. Análise bioética do uso de recém-cadáveres na aprendizagem prática em medicina. Revista da Associacao Medica Brasileira (1992), v. 56, n. 1, p. 11–16, 2010.

GRAVINA DE AZEVEDO, D.; FRANCO ZAMPA, M. TEORIA DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL DE DAVID KOLB NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:: CONTEMPLANDO OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 5, n. 3, p. 5–30, 2021.

GETTY, Robert (rev.). Sisson/Grossman: anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1986. xxxii, 1134 p., il. ISBN 8520100783.

MACEDO, K. D. DA S. et al. Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. Escola Anna Nery, v. 22, n. 3, p. e20170435, 2018.

PEIXOTO, P. V.; BARROS, C. S. L. A importância da necropsia em medicina veterinária. Pesquisa veterinaria brasileira [Brazilian journal of veterinary research], v. 18, n. 3–4, p. 132–134, 1998.

VARDI, I. Teaching and learning through the simulated environment. Em: Manual of Simulation in Healthcare. Londres, England: Oxford University Press, 2015. p. 102–114.

VARNER, C.; DIXON, L.; SIMONS, M. C. The past, present, and future: A discussion of cadaver use in medical and veterinary education. Frontiers in veterinary science, v. 8, p. 720740, 2021.

WITTEKIND, C.; GRADISTANAC, T. Post-mortem examination as a quality improvement instrument. Deutsches Arzteblatt international, v. 115, n. 39, p. 653–658, 2018.